

ARTIGO ORIGINAL

**APROXIMAÇÕES ENTRE A CLASSIFICAÇÃO  
DAS CONSTITUIÇÕES NA AYURVEDA E  
NA ESCOLA ALEMÃ DA IRIDOLOGIA**

**APPROACHES BETWEEN THE CLASSIFICATION  
OF THE CONSTITUTION IN AYURVEDA  
AND SCHOOL GERMAN THE IRIDOLOGY**

**RESUMO**

O objetivo deste estudo foi comparar as classificações da constituição psicofísica (*Prakriti*) da Medicina Tradicional *Ayurveda* com a teoria da biotipologia da escola alemã de Iridologia desenvolvida por Josef Deck. Participaram do estudo 87 pessoas 18 a 70 anos atendidos no Centro de Práticas Naturais da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL no ano de 2011/2. Os instrumentos utilizados foram um questionário de avaliação da constituição psicofísica (*prakriti*) para identificação do *dosha* e fotos da íris para verificar a biotipologia de acordo com a escola alemã de Iridologia. Os dados foram analisados considerando as relações entre os dados da população estudada, avaliadas por meio do método não-paramétrico de Kruskal-Wallis ou método de correlação de Pearson. Para diferença estatística significativa foi utilizado um valor  $p < 0,05$ . Observou-se que os gráficos de comparação das constituições dos *doshas Vata* e *Pitta* apresentaram correlações estatísticas com o biótipo misto biliar ferrocromatoso, o *dosha Kapha* com o biótipo misto biliar e seu subtipo ferrocromatoso e o *dosha Vata/Pitta* apresentou correlações estatísticas com o biótipo misto biliar ferrocromatoso. Entretanto evidenciaram-se nesta pesquisa pequenas relações diretas entre as constituições psicofísicas (*prakriti*) da Medicina Tradicional *Ayurveda* e as biotipologias da escola alemã de Iridologia.

**PALAVRAS-CHAVE**

*Medicina Tradicional Ayurveda*  
*Iridologia*  
*Naturopatia*



**Danyelle Siqueira Pimentel**

- Graduada em Naturologia Aplicada – Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL.

**Patrícia Kozuchovski Daré**

- Mestre em Saúde Mental e Atenção Psicossocial – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, graduada em Naturologia Aplicada – Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL.

**CORRESPONDENTE**

**Patricia kozuchovski Daré**

Departamento de Saúde e Bem Estar Social. Endereço: Rua Lauro Linhares, 1314. Trindade, Florianópolis. E-mail:

[patriciakdare@gmail.com](mailto:patriciakdare@gmail.com)

**Recebido:** 19/05/2014

**Aprovado:** 19/06/2014

## ABSTRACT

The aim of this study was to compare the ratings of the psychophysical constitution ( *Prakriti* ) Traditional Ayurvedic Medicine with the theory of the German school biotipologia Iridology developed by Josef Deck . The study included 87 people 18 to 70 years seen at the Center for Natural Practices at the University of Southern Santa Catarina - UNISUL in 2011 /2. We used a questionnaire to evaluate the psychophysical constitution (*prakriti*), to identify the dosha of each participant to verify biotipologia members of the research, photos were taken of the iris participants. Data were analyzed considering the relationships between the data of the study population assessed using the non - parametric Kruskal- Wallis test or Pearson correlation method. Statistical significant difference was set at  $p < 0.05$ . It was observed that the graphs compare the constitutions of Vata and Pitta doshas present statistical correlations with the mixed bile ferrocromatoso biotype, the Kapha dosha biotype mixed with bile and its subtype and ferrocromatoso dosha Vata / Pitta showed statistical correlation with bile mixed biotype ferrocromatoso . However if in this small study showed a direct relationship between the psychophysical constitution ( *prakriti* ) Traditional Ayurveda Medicine and biotipologias the German school of iridology.

**KEYWORDS:** Traditional Ayurvedic medicine. Iridology. Naturology.

## INTRODUÇÃO

Os seres humanos vivem em uma época guiada pelo movimento e pelas mudanças. Apesar dos inimagináveis conhecimentos e inúmeros benefícios desenvolvidos pela ciência após a Idade Média, a cultura ocidental está buscando novos caminhos para dar atenção aos tributos cobrados da acelerada vida moderna, principalmente em relação à saúde e bem-estar.

A busca por uma vida mais saudável tem levado as pessoas à procura dos sistemas tradicionais de cura, que utilizam o conhecimento sobre a natureza do ser humano e suas características.

Entre esses sistemas, encontra-se a Medicina Tradicional *Ayurveda*, que segundo a Organização Mundial de Saúde<sup>15</sup> – OMS é uma prática que envolve conhecimentos com enfoques sanitários diversos que incorporaram a fitoterapia, técnicas manuais, técnicas espirituais e exercícios, de forma individual ou concomitante, para manter o bem-estar além de, diagnosticar, tratar e prevenir enfermidades.

O *Ayurveda* é um sistema de saúde tradicional abrangente que tem sido praticado na Índia há mais de 5000 anos. É um sistema especializado de medicina, completo e integral que contém tanto os aspectos preventivos como terapêuticos<sup>1, 4-5,8,10,13-14</sup>. A ciência *Ayurvédica* fundamenta-

-se no antigo sistema de cosmologia *Samkhya* para desenvolver sua formação teórica. De acordo com o *Samkhya* existem dois princípios básicos e universais, *Purusha* (espírito) e *Prakriti* (matéria), ou o princípio da ‘consciência’ e o princípio da ‘forma’. Da junção de *Purusha* e *Prakriti* temos a formação de todo o universo em todos os níveis, desde a matéria inanimada até os inúmeros seres vivos<sup>10-12-13</sup>.

Das diferentes frequências e vibrações da substância fundamental (*Prakriti*) surgem os cinco grandes elementos ou *Pancha Mahabhutas* – éter (*Akasha*), ar (*Vayu*), fogo (*Agni*), água (*Apas*) e terra (*Prithvi*), que são os elementos construtivos do corpo e suas combinações caracterizam a constituição psicofísica de cada ser humano<sup>10,12-13</sup>.

Os cinco elementos básicos manifestam-se no corpo humano como três humores básicos ou *doshas*, que governam todas as funções biológicas, psicológicas e fisiopatológicas do organismo, da mente e da consciência<sup>12</sup>.

O conceito da teoria *tridosha*, de regulação psicofisiológica dos seres humanos, envolve a função integrada dos três *doshas*: *vata*, *pitta* e *kapha*. Os textos clássicos (*Vedas*) nomeiam inúmeras propriedades dos *doshas*, entre elas, descrevem como se dá a

atuação e caracterização da manifestação fisiológica, psíquica e energética de cada indivíduo e de acordo com dominância de um ou mais *dosha* em sua fisiologia (seu *Prakriti*), todos os seres humanos podem ser classificados<sup>1,4-5,8,10,12-13</sup>.

Outra ciência que vem crescendo, assim como as Medicinas Tradicionais, é a Irisdiagnose, que possibilita reconhecer as tendências, os desequilíbrios funcionais e orgânicos dos indivíduos, além de traçar um perfil comportamental, através da observação da íris, auxiliando na escolha de tratamentos naturais, complementares ou alternativos, mais adequados à necessidade de cada indivíduo<sup>2-3,11</sup>. Esse conhecimento está em desenvolvimento desde os tempos primórdios e em algumas grandes civilizações antigas há referências do interesse do homem sobre a íris, seus sinais e relações com o corpo<sup>2-3</sup>.

A Irisdiagnose fundamenta-se na observação, descrição e comprovação de fatos, através da análise da íris, que fornece informações sobre a constituição do indivíduo, de suas tendências hereditárias, bem como, das mudanças que estão ocorrendo no organismo, por meio das alterações ocorridas nas fibras da íris<sup>2</sup>. Entende-se por constituição a totalidade de fatores herdados e adquiridos que podem sofrer alterações, dentro de certos limites, por influências externas e internas durante a vida, ou ainda,

a totalidade de propriedades psicológicas, cinestésicas, emocionais e mentais que funcionam para manter tudo numa ordem equilibrada, que ajuda o indivíduo no desempenho de suas atividades. A condição de saúde de uma pessoa está atrelada aos efeitos de eventos externos sobre as constantes da constituição, ou “terreno constitucional”<sup>11</sup>.

Entre as várias linhas de estudo da Iridologia, o médico alemão de Ettlingen, Josef Deck desenvolveu a escola alemã de iridologia e introduziu a classificação de biotipologias. Através da coloração da íris e por sinais estruturais e de pigmentação na mesma pode-se caracterizar a constituição física e psíquica de cada indivíduo. Os biótipos possuem características genotípicas e revelam as tendências mentais e as susceptibilidades patológicas do indivíduo<sup>2,11</sup>.

A constituição pode ser identificada de acordo com a cor básica do olho e por certos sinais estru-

turais e de deposição. Existem somente duas cores de íris: azul e marrom; sendo o restante das cores nuance de ambas as cores<sup>2,11</sup>.

A hipótese principal desta pesquisa evidencia que as biotipologias da escola alemã de Iridologia, desenvolvida por Josef Deck, possuem aproximações com as constituições psicofísicas da Medicina Tradicional *Ayurveda*, assim, tem como objetivo comparar as classificações da constituição psicofísica (*Prakriti*) da Medicina Tradicional *Ayurveda* com a teoria da biotipologia da escola alemã de Iridologia desenvolvida por Josef Deck.

### **A classificação psicofísica e a constituição natural (*Prakriti*) dos indivíduos na perspectiva da Medicina Tradicional *Ayurvédica***

Como todos os seres humanos podem ser classificados de acordo com a dominância de um ou mais *dosha* em sua constituição, seu *Prakriti* em sânscrito, que significa “natureza”, a determinação da constituição psicofísica é um dos pontos-chaves da Medicina Tradicional *Ayurveda*, pois, além de explorar as características relacionadas à saúde de cada indivíduo, engloba suas tendências para adoecer e seus modos reacionais internos e externos (ambientais), sejam eles fisiológicos ou psíquicos. Outro ponto importante decorrente da compreensão da natureza das outras pessoas é estabelecer uma interação social harmoniosa<sup>5-6,8,12</sup>.

Os *doshas* são responsáveis pelos processos vitais que sustentam o funcionamento do corpo. São as bases fisiológicas do corpo, responsáveis pela homeostasia corporal, mas também pelas alterações patológicas no estado de desequilíbrio orgânico<sup>1,5,8,12</sup>. São responsáveis também pelos aspectos psicológicos, como emoções e sentimentos. Assim, os *doshas*, além de seu papel geral dentro do organismo como um todo, marcam cada indivíduo de maneira única caracterizando sua natureza ou tipo particular<sup>6,13</sup>.

Para o *Ayurveda* os três *doshas*, ou estados biológicos, são os fatores mais importantes por trás da saúde e da doença. A saúde consiste no desenvolvimento preciso e na interação dos três *doshas* e a doença é decorrente de seus desequilíbrios, excessos e movimentos inadequados<sup>13,8</sup>.

Para Lad<sup>12</sup>, a constituição básica do indivíduo é geneticamente determinada e permanece inalterada durante a vida, assim como a combinação dos elementos herdados. No entanto, a combinação dos elementos que regem as mudanças fisiopatológicas contínuas do corpo altera-se em resposta às mudanças do ambiente externo.

Os três *doshas* podem prevalecer em iguais proporções no indivíduo, ou que dois deles se tornem predominantes, ou ainda que um isoladamente predomine em relação aos outros<sup>5,6,12</sup>. De forma geral, existem sete tipos de constituições, entretanto, há autores que defendem a existência de dez tipos constitucionais, pois há inúmeras variações sutis relativas à porcentagem dos elementos *vata-pitta-kapha* na constituição<sup>5,6,12</sup>. O *dosha vata* é regido pelos elementos éter e ar. O princípio do *dosha vata* é o movimento ou propulsão, literalmente traduzido como “o que sopra”<sup>6,8,9,12-13,16</sup>. *Vata* é a força que guia os outros humores, é regulador da sensibilidade e mobilidade fundamental do campo mental, garantindo seu funcionamento rápido e equilibrado. Proporciona agilidade, adaptabilidade e habilidades de boa comunicação para mente. O sentimento de medo e angústia são os seus principais desequilíbrios emocionais. Sensações, sentimentos e emoções como timidez, nervosismo, ansiedade, dor, tremores e espasmos são regulados por *vata*<sup>6,12-13</sup>.

Os indivíduos com características *vata* possuem humor variável, tendem à preocupação excessiva, ansiedade e à depressão. Parecem estar sempre longe, e podem ser indivíduos desajeitados, mas são velozes e ágeis no pensamento. São por vezes indecisos, incansáveis, ativos, e indivíduos criativos, com muitos talentos.

Suas tendências físicas são peso corporal baixo e de estrutura magra, pois, tem dificuldades de ganhar peso. Apresentam irregularidades na estrutura física, podendo apresentar variações anatômicas incomuns. Geralmente são altos e longilíneos, de estrutura esguia e leve. Possui pele e cabelos secos, sem brilho e quebradiços. As unhas geralmente são quebradiças e ásperas. Tendem a ter os olhos pequenos, redondos e secos. Sua digestão é instável,

às vezes eficiente, às vezes não. Sentem fome irregularmente e a qualquer hora, algumas vezes pode ser grande, reduzida ou nem existir. Possuem a urina reduzida e raramente transpiram muito. Tendem a ter as fezes ressecadas e em pouca quantidade; amiúde podem ter flatulências, constipação e dilatação do estômago. Não possuem muita reserva de força vital, apresentando baixa resistência à doença. Possuem as extremidades corpóreas frias. Com frequência sofrem de enfermidades que causam dor, desde dores corriqueiras até dores crônicas. Por serem frios, são sensíveis ao vento, frio e secura. Geralmente são hipersensíveis e um tanto frágeis<sup>1,5,6,12-13</sup>. O *dosha pitta* é regido pelos elementos fogo e água, que lhe conferem o aspecto oleoso e líquido. O princípio do *dosha pitta* é o da digestão ou termogênese. Representa “tudo aquilo que altera” e é responsável pela conversão do alimento em calor, tecidos e materiais residuais<sup>5-6,8,9,12,13,16</sup>. *Pitta* é responsável pelos processos de transformação e metabolismo do corpo, realiza essas funções mediante um complexo sistema de enzimas presentes nos diferentes processos metabólicos no organismo humano; ao longo do sistema gastrointestinal, no sangue e nas células; até no metabolismo dos cinco elementos dentro do corpo. O fogo não pode existir diretamente no organismo, mas é manifesto nos líquidos quentes como o sangue e os líquidos digestivos<sup>5,13</sup>.

Psicologicamente, os indivíduos com características *pitta* são intensos, determinados, inteligentes, perspicazes, motivados. São indivíduos com caráter combativo, que atingem seus objetivos na vida, mas geralmente entram em conflitos, pois, às vezes são agressivos, impacientes, dominadores e explosivos. Exigentes, tem bom senso de organização<sup>1,5,6,12-13</sup>. Suas tendências físicas são peso corporal moderado e estrutura regular, possui vigor e resistência física mediana. Seu peso é instável, podem engordar ou emagrecer com facilidade. Apresentam a pele oleosa e com boa coloração. As unhas são macias. Podem apresentar calvície e cabelos grisalhos precocemente. Possui boa circulação, suas extremidades são quentes e podem sentir sensação de calor no corpo. Tendem a manifestar ardor nos olhos, na pele, no es-

tômago e outras partes do corpo e possuir suor com forte odor. Possuem olhos pequenos, castanhos e inquietos. Têm grande apetite, tendo dificuldades de omitir refeições ou adia-las demais, o que pode lhe causar dores gástricas e irritabilidade. Seu intestino tende a ser mais solto, evacuando várias vezes ao dia. A urina e suor são em geral amarelados e em grande quantidade. São sensíveis ao calor e à luz como fatores ambientais e sentem-se melhor em condições de frieza e calma. Superaquecem-se facilmente podendo, frequentemente, apresentar febre, inflamações, e rapidamente são afetados por diversas doenças infecciosas<sup>1,5,6,12-13</sup>.

O *dosha kapha* é regido pelos elementos água e terra. O princípio do *dosha kapha* é o da coerência ou coesão. O aspecto secundário da terra manifesta-se na forma dos limites corpóreos<sup>6,8-9,12-13,16</sup>. *Kapha* consolida os elementos no corpo, fornecendo o material para a estrutura física, peso e coesão das inúmeras substâncias do organismo<sup>5-6,12</sup>. É responsável pela formação de novos tecidos, pela hidratação, nutrição, lubrificação e proteção dos tecidos e articulações, preenchem os espaços no corpo, dá força, vigor e estabilidade biológica; mantém a retenção da memória; da energia ao coração e aos pulmões e conserva a imunidade<sup>6,12-13</sup>.

Os indivíduos com características *kapha* são muito carinhosos, virtuosos e benevolentes. Perseverantes e humildes são estáveis e do tipo conservador, que dão valor a seus sentimentos e se apegam com facilidade. Geralmente são pessoas tímidas, mas que fazem amizades com facilidade, já que tendem a evitar inimizades e possuem natureza clemente<sup>5-6,12-13</sup>.

Suas tendências físicas são forte estrutura com peso corporal mais pesado, podem ter o corpo bem-definido, com aparência robusta (tórax elevado, quadris e ombros largos). Apresentam vigor físico, cabelos grossos, macios, oleosos e geralmente escuros e, sua pele lisa, oleosa e grossa, mas macia. Seus olhos são avermelhados nos ângulos, untuosos, compridos e grandes. Carneiro<sup>5</sup> acrescenta que esclerótica e a íris são bem desenhadas. Possuem pouco apetite, mas constante. Sua digestão é mais

lenta e podem omitir refeições sem se afetarem, são fortes mesmo comendo em menor quantidade. Sua urina, suor e fezes são eliminados em quantidades normais, nem em excesso e nem em poucas quantidades. Tendem ao acúmulo de gordura e a obesidade, acumulam água e muco em virtude de seu metabolismo lento. Geralmente sofrem de doenças relacionadas ao excesso de peso ou de água no corpo; tendem a congestão, o inchaço das glândulas, a asma e os edemas. São sensíveis ao clima frio, úmido com ar parado<sup>5-6,12-13</sup>.

### **A biotipologia na perspectiva da Escola Alemã de Iridologia**

Para a Iridologia a constituição é fundamentalmente determinada por fatores hereditários, influenciada por fatores modificadores internos e externos, ou seja, a constituição é a manifestação fenotípica do genótipo de cada indivíduo. O fator genotípico é responsável pela maneira que o indivíduo se adapta ao meio e mantém a homeostase. Esta, por sua vez, também é mantida por sua propriedade hereditária de auto-regulação. Desta forma, o conceito de constituição está estreitamente ligado ao conceito introduzido por Josef Deck, é em função das diferentes características de cada constituição que é possível delinear o biótipo de cada indivíduo.

Baseado nas duas cores básicas existentes de íris, Josef Deck introduziu o conceito de biotipologia ao estudo da íris (Iridologia) e designou o indivíduo de íris azul do tipo linfático e o de íris marrom do tipo hematogênico. Entre ambos os biótipos há diferenças metabólicas importantes, entre funções orgânicas e psíquicas. Um tipo intermediário, que mescla ambas as biotipologias, foi denominada de mista, misto biliar, ou hepatobiliar<sup>2,11</sup>.

Os biótipos possuem características genotípicas e revelam as tendências patológicas de um indivíduo<sup>2,11</sup>. Cada tipo constitucional é subdividido em “subtipos” para englobar as variações comportamentais. Khalsa<sup>11</sup> ainda acrescenta que certos processos enfermos não estão inteiramente limitados a um único biótipo, mas, qualquer biótipo terá demonstrado uma desvantagem estatística e empírica em relação a desordens específicas.

As íris de cor azul, cinza ou verde, com ondulações e espaçamentos nos extremos das fibras são denominadas linfáticas. A principal fragilidade, dos indivíduos portadores desta cor de íris, é no sistema linfático<sup>2</sup>. Este sistema é constituído por linfa, ductos, linfonodos e tecido linfóide e está presente em quase todo o organismo, sendo de grande valia para homeostase corporal<sup>7</sup>.

Os indivíduos considerados linfáticos tendem a ter o sistema linfático sobrecarregado e, conseqüentemente, a eliminação de toxinas através deste sistema é ineficaz. Comumente apresentam retenção hídrica<sup>2</sup>.

Em relação às outras subdivisões constitucionais suas reações metabólicas são mais lentas, nos aspectos físico, psíquico e mental. Fisicamente o tipo linfático possui forma arredondada, com pele e músculos macios, com pouca pilosidade ou barba. Suas reações psíquicas são lentas e possui caráter estável, o raciocínio também é relativamente lento e sua memória regular, mas, quando aprendem dificilmente se esquecem. Tendem a serem afetivos, generosos e detalhistas. Necessitam de estímulo para iniciar projetos, contudo, seguem firmes até sua conclusão<sup>2</sup>.

Seu subtipo é a íris linfática hidrogenóide. Observa-se na íris linfática hidrogenóide, na região ciliar (extremidade da íris), a presença de sinais do tipo “flocos de neve”, com coloração esbranquiçada, ou amarelada quando adquiridas, que caracteriza depósitos de substâncias tóxicas produzidas pelo próprio organismo<sup>2</sup>.

A íris marrom é considerada hematogênica, também denominada sanguínea. Os indivíduos considerados hematogênicos possuem reações intensas e generalizadas, envolvendo processos agudos caracterizados por inflamações exacerbadas. Por terem processos intensos, no sistema cardio-circulatório principalmente, podem apresentar quadros de hemorragia e estados congestivos agudos<sup>2,11</sup>.

Fisicamente o tipo hematogênico é atlético, com musculatura predominante ao tecido adiposo, que lhe garante andar e gesticular firme e desajeitado. Sua circulação sanguínea é exagerada, conseqüentemente, a dilatação dos vasos sanguíneos lhe confere tonalidade de pele rosada. Possui o pulso cheio e regular. Geralmente possui cabelos castanhos escuros<sup>2</sup>.

Tendem a se irritar facilmente e ter explosões emocionais exacerbadas. Podem ocorrer mudanças bruscas de humor, choro compulsivo, histerias e outras expressões que parecem incompatíveis com a realidade, contudo, são pessoas otimistas, alegres e sociáveis. São ousados, mas, não são persistentes nos seus planos, pois, tudo neles, física, mental e psiquicamente é de curta duração. Possuem boa capacidade para aprender, todavia, esquecem com facilidade<sup>2,11</sup>.

Tratam-se indivíduos com interesses variados, que se envolvem com várias coisas ao mesmo tempo. Permanecer ativo é um comportamento contra a tranquilidade, requerida para aceitar sua própria sensibilidade, insegurança e motivações escondidas. Esse tipo mascara os sintomas que exigem um descanso para a auto-avaliação<sup>11</sup>.

Seu subtipo é denominado hematogênica com ansiedade tetânica que caracteriza-se pela presença dos sinais de anéis de tensão ou sulcos de contração na íris e revelam tensão neuromuscular comumente de origem psicossomática<sup>2</sup>.

A íris classificada como misto biliar também é denominada hepatobiliar ou miasmática. Corresponde à íris mais escura com uma pigmentação recobrimo uma camada subjacente mais clara, pois, a íris misto biliar é uma mistura entre a íris linfática e a íris hematogênica<sup>2,11</sup>.

Esse biótipo possui dificuldades de eliminar toxinas, que é agravada quando há presença de sinais de hiperpigmentação ou psoras na íris, que evidenciam danos hepáticos e a tendência de litíase renal e das vias biliares. Podem apresentar características de ambos os tipos que lhe dão origem e seu caráter é intermediário entre eles<sup>2</sup>. Apresentam uma tendência a serem indivíduos que aceitam grandes desafios. Possuem forte vontade, são inteligentes e com alta capacidade laborativa e comumente são perfeccionistas. Tendem a se tornarem obstinados e inflexíveis, intolerantes com aqueles que apresentam inteligência e imaginação menos privilegiadas<sup>2</sup>. Fisicamente apresentam boa musculatura, não apresentam flacidez, como os linfáticos, e nem tão tensos com os hematogênicos<sup>2</sup>. O sistema urinário, fígado e vias biliares são os locais mais sensíveis no organismo<sup>2,11</sup>.

O subtipo é a íris misto biliar ferrocromatose que apresenta, além das características inatas do misto biliar, pigmentos na região pupilar ou na região ciliar da íris, que realça a tendência de formar cálculos renais e biliares<sup>2</sup>.

## MÉTODO

Esta é uma pesquisa quantitativa, descritiva e transversal populacional, que incluiu indivíduos de 18 a 70 anos atendidos pelos estagiários da 8ª e 9ª fase do curso de Naturologia Aplicada no Centro de Práticas Naturais (CPN) da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL no ano de 2011/2.

A amostra foi composta por 87 pessoas, tendo por base a estimativa de uma população com prevalência de 200 pessoas atendidas semestralmente no CPN, com nível de confiança de 92% e erro máximo de 0,08.

Como critérios de inclusão, além de estarem recebendo atendimento naturoológico no CPN, os participantes deveriam estar dentro da faixa etária e serem alfabetizados.

Para a coleta dos dados foi utilizado o questionário da constituição psicofísica (*prakriti*) referenciado no livro *Ayurveda: saúde e longevidade na tradição milenar da Índia* do autor Danilo M. Carneiro, para identificação do *dosha* de cada participante.

Para verificar a biotipologia dos integrantes da pesquisa, de acordo com a escola alemã de Iridologia desenvolvida por Josef Deck, foram tiradas fotos, utilizando a máquina fotográfica Sony Cybershot W320 com Iridophoto Masterview, da íris direita e esquerda de cada indivíduo com iluminação adequada para verificar a coloração da mesma. A determinação da biotipologia foi de acordo com a coloração da íris. Sendo a íris de coloração azul ou acinzentada é classificada do tipo linfática, a íris de coloração marrom classificada do tipo hematogênico e as variações destas, com presença de hiperpigmento recobrimo uma camada subjacente mais clara classificada do tipo misto biliar.

As subdivisões das biotipologias foram determinadas quando ao menos um sinal referente as mesmas estivessem presentes na íris dos sujeitos. A íris linfática hidrogenóide foi classificada quando houve presença de sinais do tipo “flocos de neve” na região

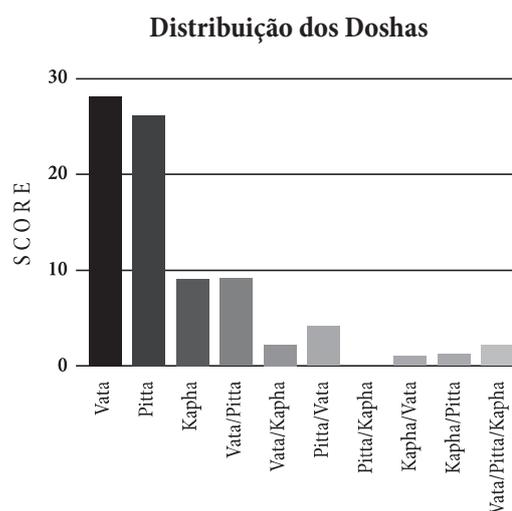
ciliar da íris, a íris hematogênica com ansiedade tetânica foi classificada pela presença dos anéis de tensão ou sulcos de contração na íris e a íris misto biliar ferrocromatoso foi classificada pela presença de pigmentos na região pupilar ou na região ciliar da íris.

Os dados foram colocados em banco de dados elaborado no programa Excel e organizados em tabelas e gráficos para melhor visualizar os resultados. Para a análise estatística das variáveis consideradas no presente estudo as relações entre os dados da população estudada foram avaliadas através do método não-paramétrico de Kruskal-Wallis ou o método de correlação de Pearson. Para diferença estatística significativa foi utilizado um valor  $p < 0,05$ .

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A estimativa da amostragem foi de 87 pessoas, entretanto, sete pessoas não fizeram parte das análises estatísticas por apresentarem dados incompletos; não responderem corretamente o questionário ou por não ser possível tirar foto das íris.

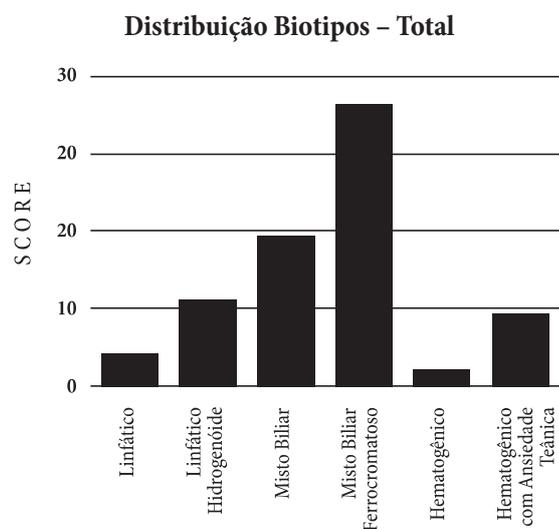
Das 80 pessoas que participaram da pesquisa 65 eram do sexo feminino ( $n = 81,25\%$ ) e 15 do sexo masculino ( $n = 18,75\%$ ). A média de idade do total da amostragem foi de 40 anos.



**Figura 1:** Distribuição das constituições psicofísicas da Medicina Tradicional Ayurveda sob avaliação dos *doshas* Vata, Pitta e Kapha. Cada grupo representou a média de 64 indivíduos e as barras verticais indicam o E.P.M. (erro padrão da média). O método utilizado foi o método não paramétrico de Kruskal-Wallis. Para diferença significativa foi utilizado um valor  $p < 0,05$ .

Dentre as constituições psicofísicas da Medicina Tradicional *Ayurveda* identificadas na amostra (figura 1), 28 pessoas apresentaram a constituição *Vata* (n = 35%), 26 pessoas *Pitta* (n = 32,5%), nove pessoas *Kapha* (n = 11,25%), sete pessoas *Vata/Pitta* (n = 8,75%), duas pessoas *Vata/Kapha* (n = 2,5%), quatro pessoas *Pitta/Vata* (n = 5%), *Kapha/Vata* e *Kapha/Pitta* apresentaram uma pessoa com cada constituição (n = 1,25%) e *Vata/Pitta/Kapha* duas pessoas (n = 2,5%). Sendo que a constituição *Pitta/Kapha* não foi identificada em nenhum participante.

Em virtude da prevalência dos elementos éter e ar, o princípio do *dosha Vata* se refere a movimento, inconstância e instabilidade estão relacionadas diretamente a este humor biológico<sup>5</sup>. Um maior número de indivíduos que se identificaram com as características do *dosha Vata* pode ser esperado, visto que vivemos hoje em uma sociedade guiada pelo mesmo princípio de dinamismo e mutabilidade, portanto, as manifestações *Vata* são mais comumente encontradas.

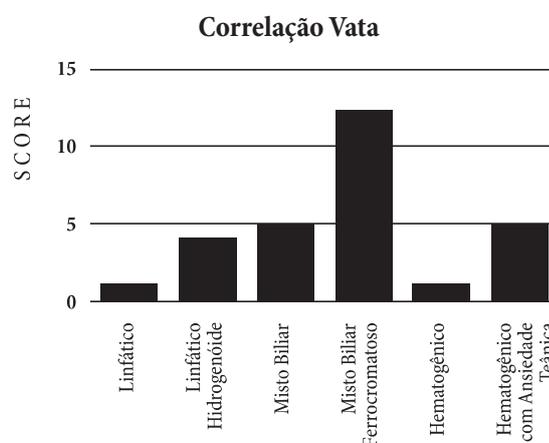


**Figura 2:** Distribuição das biotipologias da Escola Alemã de Iridologia avaliação dos biótipos Linfático, Misto Biliar e Hematogênico. Cada grupo representa a média de 64 indivíduos e as barras verticais indicam o E.P.M. (erro padrão da média). O método utilizado foi o método não paramétrico de Kruskal-Wallis. Para diferença significativa foi utilizado um valor  $p < 0,05$ .

Os biótipos e seus subtipos da escola alemã de Iridologia identificados nos indivíduos da amostra (Figura 2) foram, quatro pessoas linfáticas (n = 5%) e 11 pessoas linfáticas hidrogenóide (n = 13,75%),

19 pessoas misto biliar (n = 23,75%) e 36 pessoas misto biliar ferrocromatoso (n = 45%), duas pessoas hematogênica (n = 2,5%) e oito pessoas hematogênica com ansiedade tetânica (n = 10%).

O biótipo misto biliar, incluído seu subtipo ferrocromatoso, são biótipos intermediários e manifestam características de ambas as biotipologias que lhe dão origem. Segundo Batello<sup>2</sup> é raro encontrar um tipo puro ou exclusivo, o que existe, geralmente, são predominâncias de um ou outro tipo, portanto, a prevalência de tipo misto biliar pode estar relacionada a este fato.



**Figura 3:** Correlação entre as características do *dosha Vata* e da Escola Alemã de Iridologia. O método estatístico utilizado foi o teste de correlação de Pearson para valores não paramétricos. Para diferença significativa foi utilizado um valor  $p < 0,05$ .

De acordo com a amostra, a comparação entre as características do *dosha Vata* apresenta relevância estatística com a biotipologia misto biliar ferrocromatoso da escola alemã de Iridologia.

O biótipo misto biliar, incluído seu subtipo ferrocromatoso, possui o metabolismo voltado aos processos de detoxicação e excreção de produtos proveniente dos processos catabólicos que envolve os sistemas muscular, urinário e hepatobiliar. Possuem dificuldades de eliminar toxinas, que é agravada quando há na íris presença de hiperpigmentação ou psoras, que evidenciam danos hepáticos e a tendência de litíase renal e das vias biliares. Tendem a serem indivíduos que aceitam grandes desafios, são inteligentes e com alta capacidade laborativa, comumente são perfeccionistas, obstinados, inflexíveis,

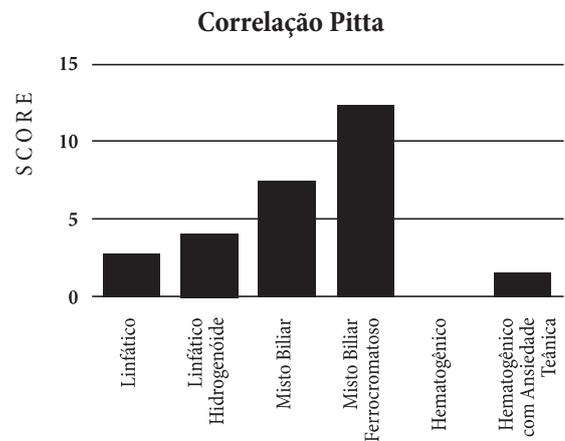
intolerantes com aqueles que apresentam inteligência e imaginação menos privilegiadas<sup>2</sup>. Fisicamente apresentam boa musculatura e o sistema urinário, fígado e vias biliares são os locais mais sensíveis no organismo<sup>2,11</sup>. Apresentam apetite menor e necessitam de poucas horas de sono e repouso<sup>2</sup>.

Dentre as características manifestas pelo biótipo misto biliar, apenas a característica de possuírem apetite menor pode ser relacionada diretamente com o *dosha Vata*, pois o princípio do *dosha Vata* é movimento e toda manifestação que é instável, variável ou pouca é relacionado a este humor corpóreo<sup>6,8-9,12-13,16</sup>. Os indivíduos que apresentam uma constituição psicofísica *Vata* manifestam tendências psíquicas mais próximas à biotipologia hematogênica. Os tipos hematogênicos, assim como os *Vata*, tendem a não persistirem nos seus planos, pois, tudo neles, fisicamente, mentalmente é de curta duração. Possuem boa capacidade para aprender, todavia, esquecem com facilidade. Trata-se de indivíduos com interesses variados, que se envolvem com várias coisas ao mesmo tempo<sup>2,5-6,11,13</sup>. Observou-se que esta comparação (Figura 3) foi a única a apresentar indivíduos com a biotipologia hematogênica e seu subtipo, apesar da baixa relevância quando comparada ao *dosha*. Contudo, as características fisiológicas dos tipos hematogênicos não se aproximam com o *dosha Vata*, pois, o biótipo hematogênico tende a apresentarem reações intensas, processos agudos e inflamações exacerbadas, relacionados principalmente aos órgãos que circulam sangue, produzem sangue e aos órgãos digestivos<sup>2,11</sup> e o *dosha Vata* tende a processos relacionados sistema circulatório e distúrbios do sistema nervoso. O *dosha vata* está associado a doenças crônicas e degenerativas e não com processos agudos e intensos<sup>13</sup>.

Vale ressaltar que a biotipologia misto biliar incluindo seu subtipo é um biótipo intermediário e, portanto, pode apresentar características de ambos os tipos que lhe dão origem, todavia, não é possível fazer associações diretas entre o *dosha Vata* e o biótipo misto biliar e o subtipo misto biliar ferrocromatoso.

A Figura 3 demonstra que dentre os indivíduos que apresentaram uma constituição psicofísica pre-

dominantemente *Vata* foi possível identificar os seis biótipos da escola alemã, o que não foi observado nos outros gráficos (Figura 4, 5 e 6).

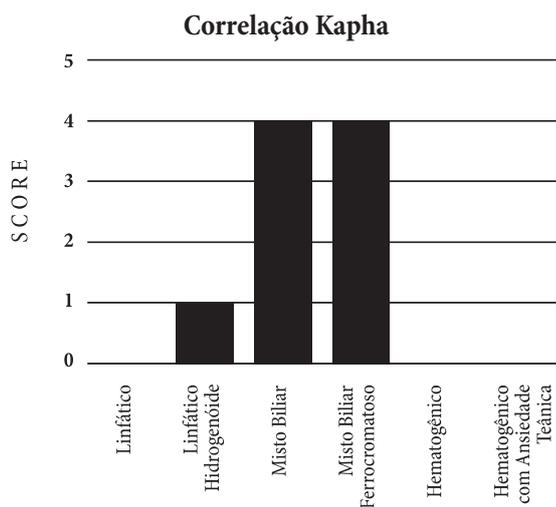


**Figura 4:** Correlação entre as características do *dosha Pitta* e da Escola Alemã de Iridologia. O método estatístico utilizado foi o teste de correlação de Pearson para valores não paramétricos. Para diferença significativa foi utilizado um valor  $p < 0,05$ .

A constituição psicofísica predominantemente *Pitta* também apresentou relevância estatística com a biotipologia misto biliar ferrocromatoso da escola alemã de Iridologia (Figura 4). As duas classificações manifestam características de forte determinação diante dos acontecimentos da vida, são inteligentes, com alta capacidade de discernimento e compreensão. Fisicamente possuem estrutura moderada (nem alto e baixo; nem magro e obeso) e tendem a disfunções que envolvem órgãos responsáveis por processos de assimilação e nutrição, relacionados aos processos metabólicos do sangue<sup>2,5-6,11,13</sup>.

A biotipologia misto biliar ferrocromatoso possui, como principal característica, a tendência de formar cálculos renais e biliares. Sentem comumente gosto amargo na boca e necessitam de poucas horas de sono e repouso<sup>2</sup>. Para o *Ayurveda* este tipo de disfunção relaciona-se diretamente ao *dosha Pitta*, assim como o sabor amargo que é constituído pelos elementos formadores do *dosha* (fogo e água), além dos indivíduos predominantemente *Pitta* também necessitam comumente poucas horas de sono<sup>5-6,12-13</sup>.

Foi possível observar que as características se aproximam quando comparamos as duas constituições, *dosha Pitta* e misto biliar ferrocromatoso.



**Figura 5:** Correlação entre as características do *disha Kapha* e da Escola Alemã de Iridologia. O método estatístico utilizado foi o teste de correlação de Pearson para valores não paramétricos. Para diferença significativa foi utilizado um valor  $p < 0,05$ .

No gráfico acima podemos observar que quando comparamos o *dosha Kapha* com as biotipologias da Iridologia, aparecem dados estatísticos relevantes aos biótipos misto biliar e misto biliar ferrocromatoso (Figura 5).

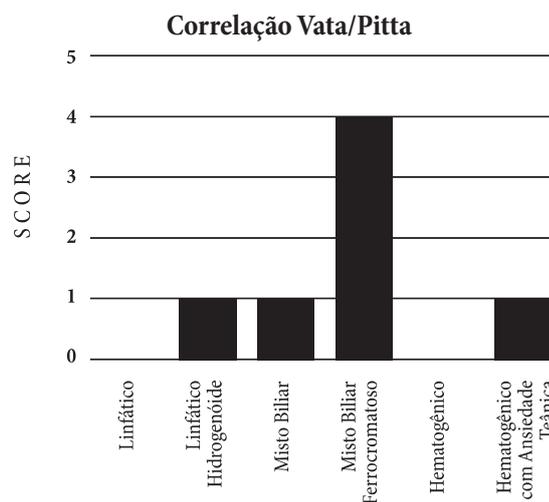
As características principais da constituição psicofísica *Kapha* estão relacionadas ao seu metabolismo lento, por isso, tendem ao acúmulo de gordura, água e muco. Geralmente manifestam disfunções relacionadas ao excesso de peso ou de água no corpo, tendem a congestão, a inchaço das glândulas, asma e edemas<sup>12-13</sup>.

Como já exposto anteriormente, o biotipologia misto biliar e seu subtipo relacionam-se principalmente ao sistema muscular, urinário e hepatobiliar e podem apresentar dificuldades em eliminar toxinas<sup>2,11</sup>. O organismo que apresenta um baixo metabolismo e reações letárgicas, que envolvem principalmente o sistema linfático, há de apresentar dificuldades de eliminação de toxinas e seu sistema imune pode ser comprometido. Indiretamente, podemos relacionar essas características constitucionais, mas podemos afirmar, que essas duas constituições possuam aproximações diretas.

Comumente, as características e tendências patológicas do *dosha Kapha* são relacionadas à biotipologia da escola alemã linfática e seu subtipo, que possuem também reações metabólicas mais lentas, não somen-

te nos aspectos físico, como no aspecto psíquico e mental, assim como o *dosha Kapha*<sup>2,5-6,11,13</sup>.

Observou-se que não houve presença do biótipo linfático, apenas do seu subtipo, entretanto, com baixa relevância, e nas outras comparações (Figura 3 e 4), que não apresentariam relações diretas com esses tipos, observamos a presença dos biótipos linfático e linfático hidrogenóide.



**Figura 6:** Correlação entre as características dos *doshas Vata e Pitta* e da Escola Alemã de Iridologia. O método estatístico utilizado foi o teste de correlação de Pearson para valores não paramétricos. Para diferença significativa foi utilizado um valor  $p < 0,05$ .

Na comparação da constituição psicofísica *Vata/Pitta* observamos relevância estatística com o biótipo misto biliar ferrocromatoso.

Os tipos *Vata/Pitta* apresentam o *Vata* como *dosha* predominante, no entanto, a presença no *dosha Pitta* equilibra seus aspectos ligados à instabilidade referentes ao *Vata*. Suas tendências físicas são mais *Vata* do que *Pitta*, longilíneos e magros, mas com estrutura corpórea mais regular. As características psíquicas de *vata* revelam-se livremente juntamente com as características empreendedoras do *Pitta*, como audácia e inteligência. O *dosha Pitta* lhe confere mais estabilidade e equilíbrio de forma geral<sup>1,5</sup>.

Nesta constituição, as características psíquicas de *Pitta* são mais evidentes e estas, como já relacionadas anteriormente, são semelhantes a do biótipo misto biliar e seu subtipo, todavia, este é uma única característica deste biótipo que pode ser relacionada diretamente com esta constituição.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Naturólogo utiliza diversas modalidades terapêuticas e avaliativas com o intuito de auxiliar os indivíduos na busca por uma vida mais saudável, neste sentido, uma maior compreensão das biotipologias estudadas na graduação do curso de Naturologia Aplicada e se as mesmas podem ser integradas para aprimorar o nosso conhecimento é de suma importância.

A possibilidade de existir correlações entre os temas abordados pode auxiliar na identificação de mais um objeto facilitador de avaliação ou investigação do *Prakriti* (natureza constitucional) dos indivíduos. Esta poderia ser mais uma ferramenta para auxiliar o Naturólogo na ampliação de seu conhecimento acerca dos indivíduos, e desta forma ampliar as possibilidades de entendimento e tratamento para os mesmos.

Conclui-se que é preciso cautela para a utilização destes métodos de avaliação, pois, comumente, paralelos são traçados entre estas biotipologias e acabam por determinar, de forma equivocada, as susceptibilidades e modos reacionais do indivíduo em questão, desconsiderando sua natureza constitucional, podendo resultar em intervenções e estratégias de cuidado, também equivocadas.

Durante a realização desta pesquisa foi possível observar que muitos dos participantes tiveram dificuldades em responder o questionário sobre a constituição psicofísica (*prakriti*). As instruções para responder ao questionário foram de marcar o número que mais se aproximava do grau de identificação com a característica em relação à pergunta, assim, somando os pontos ao final de cada seção, obter-se-ia o total referente a cada *dosha*. Contudo, muitos indivíduos se identificaram com mais de uma característica em relação à mesma pergunta, devido, possivelmente, a dificuldade em se perceberem, ou realmente por se identificarem com uma ou mais características. Comumente os participantes questionaram o pesquisador em busca da confirmação de suas próprias características, o que corrobora com a ideia de falta de percepção corporal, das características emocionais e comportamentais.

Sugere-se que os itens, do questionário, referentes à estrutura física, temperamento emocional e condições financeiras, que em certo grau agregavam juízo de valor a questão, sejam reestruturados para uma próxima pesquisa, pois trouxeram dificuldades aos participantes, visto que foi possível observar que os mesmos não se sentiram a vontade para assinalar estas questões.

É importante salientar que o questionário tem o intuito de obter a constituição psicofísica, a natureza da constituição do indivíduo, e não seu estado de manifestação atual, que é resultante da interação de sua constituição psicofísica em ajustamento com o ambiente externo. Por isso os pontos citados a cima, referente ao questionário, devem ser considerados e aprimorados para que o resultado do questionário seja mais fidedigno a real natureza do indivíduo que o preenche.

Podemos constatar que 68,75% dos biótipos identificados pela coloração da íris foram misto biliar, incluindo seu subtipo. Entretanto, analisando a predominância da cor da fibra das íris, observou-se que há íris misto biliar com mais tendências linfáticas ou hematogênicas, ou seja, em algumas íris classificadas como misto biliar, por apresentarem uma camada de pigmentação recobrimdo a outra camada, houve predominância da cor da fibra da íris azul ou marrom. Por isso, sugere-se uma classificação que amplie os biótipos intermediários englobando assim as variações.

Ao compararmos estas duas formas de classificações, a Escola Alemã de Iridologia com a teoria da constituição psicofísica do *Ayurveda*, evidenciamos que as comparações diretas e simplistas, de indivíduos, que são complexos, singulares e com histórias de vida subjetivas, são difíceis ou talvez impossíveis de serem realizadas, visto a complexidade da cada indivíduo e suas manifestações diante da vida. Podemos ainda refletir sobre o fato de que a Iridologia é um conhecimento fundamentado na anatomia e fisiologia clássica e na concepção de mundo sob a ótica da biomedicina, fato que a distingue da Me-

dicina Tradicional *Ayurvédica*, sendo esta, fundamentada em uma filosofia que busca o autoconhecimento e o desenvolvimento do potencial humano. Observamos então, outra dificuldade, a tentativa de comparar, associar e enquadrar um sistema, ou estilo de pensamento em outro, sem critérios, de forma

simplificada e ignorando a complexidade de cada sistema aqui discutido. Com a expansão dos estudos sobre esta temática poderemos ampliar estas discussões e analisar com maior propriedade a necessidade de classificação dos indivíduos, bem como o melhor método de comparação e associação.

## CONFLITO DE INTERESSES

Declara não haver

## FONTE DE FINANCIAMENTO

Nenhuma

## REFERÊNCIAS

- 1 ATREYA. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. Os segredos da massagem Ayurvédica. São Paulo: Pensamento, 2000.
- 2 BATELLO C. Iridologia e Irisdiagnose: O que os olhos podem revelar. São Paulo: Editora Ground, 1999.
- 3 BERINGHS L. Vida saudável pela Iridologia. São Paulo: Robe Editorial, 1997.
- 4 BODEKER G. Evaluating Ayurveda. The journal of alternative and complementary medicine, UK, v.7, n.5, p. 389-392, 2001.
- 5 CARNEIRO D. M. Ayurveda. Saúde e longevidade na tradição milenar da Índia. São Paulo: Pensamento, 2009.
- 6 FRAWLEY D. Uma visão Ayurvédica da mente: A cura da consciência. 4º ed. São Paulo: Pensamento, 2007.
- 7 GUYTON A. C. Fisiologia Humana. 7º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- 8 HANKEY A. Ayurvedic Physiology and Etiology: AyurvedoAmritanaam. The doshas and Their Functioning in Terms of Contemporary Biology and Physical chemistry. The journal of alternative and complementary medicine, UK, v.7, n.5, p. 567-574, 2001.
- 9 \_\_\_\_\_. The Scientific Value of Ayurveda. The journal of alternative and complementary medicine, UK, v.11, n.2, p. 221-225, 2005.
- 10 JOHARI H. Manual de Massagem Ayurvédica: Técnicas Indianas tradicionais para o equilíbrio do corpo e da mente. São Paulo: Ground, 1996.
- 11 KHALSA G. S. Iridologia integrada: A ciência e a arte da revelação do holograma humano. São Paulo: Editora Madras, 2005.
- 12 LAD V. Ayurveda. A ciência da autocura. Um guia prático. 2º ed. São Paulo: Ground, 2007.
- 13 LELE, A., FRAWLEY, D. e RANADE, S. Ayurveda e a terapia marma. 1º ed. São Paulo: Mandras, 2005.
- 14 MISHRA L; SINGH BB; DAGENAIS S. Healthcare and disease management in Ayurveda. Alternative Therapies in Health and Medicine, v.7, n.2, p. 44-50, Mar.2001.
- 15 OMS-ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Estratégia de la OMS sobre Medicina Tradicional 2002-2005. Genebra, 2002.
- 16 SENATOR R. B. L. Ayurveda Medicine: The Strange and Fascinating Tale of the Art and Science of Indian Medicine. CLINICAL PEDIATRICS, v.7, n.4, p.239-242 1968.